



EXTRATO ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA DOZE DO MÊS DE NOVEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO.

Aos doze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, no Auditório da TV Cultura, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, para a qual compareceram, como atestam as assinaturas constantes do livro de presença, os seguintes conselheiros: **AUGUSTO LUIS RODRIGUES, ANA AMÉLIA INOUE, BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR NETO (REP. DE WILSON AMARAL), CARLOS ANTONIO LUQUE, CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA, DURVAL DE NORONHA GOYOS JR, FABIO MAGALHÃES, GABRIEL JORGE FERREIRA, GERALDO CARBONE, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, JEFFERSON DEL RIOS VIEIRA NEVES, JAIRO SADDI, JOÃO RODARTE, JORGE CALDEIRA, JOSÉ GREGORI, JORGE DA CUNHA LIMA, ROMILDO CAMPELLO, LUCIANO EMÍLIO DEL GUERRA, RICARDO OHTAKE, ROBERTO GIANNETTI DA FONSECA, SÉRGIO KOBAYASHI.** Não compareceram os seguintes conselheiros: **ANTONIO DE PÁDUA PRADO JR, ANDRÉ STURM, ALEXANDRE SCHNEIDER, BERNARDETE ANGELINA GATTI, CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES, CUSTÓDIO FILIPE DE JESUS PEREIRA, EMANOEL ARAUJO, FERNANDO PÁDULA NOVAES, LUIZ CLÁUDIO RODRIGUES DE CARVALHO, ILDEU DE CASTRO MOREIRA, JOÃO CURY NETO, LYGIA FAGUNDES TELLES, LUIGI NESE, MARCELO KNOBEL, MARCO ANTONIO ZAGO, MARIA AMÁLIA PIE ABIB ANDERY, MARIA FILOMENA GREGORI, MOACYR EXPEDITO MARRET VAZ GUIMARÃES, NAYARA SOUZA, PAULO NASSAR, RUBENS BARBOSA, SANDRO ROBERTO VALENTINI, VAHN AGOPYAN.**

EXPEDIENTE

Abertura – palavra do presidente

O presidente do Conselho, Augusto Rodrigues, saudou a presença de todos, agradeceu a presença do Promotor de Justiça e Curador de Fundações do Estado de São Paulo Airton Grazioli, autor do recém-lançado livro “Compliance no Terceiro Setor: Controle e Integridade nas Organizações da Sociedade Civil”, que falará ao Conselho sobre o tema “Natureza do Conselho Curador na Legislação Atual”.

O presente passou a palavra ao conselheiro Carlos Luque, que saudou a presença do promotor, ressaltou seu compromisso com a saúde jurídica e o fortalecimento das fundações paulistas, e sua competência na consecução dessa missão.

Palestra do Curador de Fundações Airton Grazioli

Grazioli agradeceu as palavras do presidente e do conselheiro, e saudou todo o Conselho por sua qualificação e também por seu engajamento no cumprimento da missão institucional de apontar os rumos da FPA e de atualizar as normas e os procedimentos da Fundação no sentido alinhá-la em relação aos melhores instrumentos e práticas de governança e conformidade.

Em seguida, abordou os seguintes tópicos:

- A necessidade de que todos os envolvidos na governança de uma fundação conheçam seus estatutos e regimentos específicos, e também a lógica e as formas gerais pelas quais o exercício do poder e a distribuição de responsabilidades devem se dar no âmbito de uma instituição fundacional;
- Semelhanças entre a lógica e essas formas de exercício de poderes e responsabilidades numa fundação e no Estado: Diretoria e Conselho devem funcionar de modo análogo aos Poderes Executivo e Legislativo, respectivamente.

Depois de sua breve palestra, o promotor respondeu perguntas dos conselheiros e com eles debateu sobre vários temas, entre os quais se destacaram:

- Diferenças e semelhanças entre conselhos curadores e de administração: segundo Grazioli, hoje, pragmaticamente, no tocante às fundações, não há diferenças substantivas, podendo, portanto, serem considerados “sinônimos” em termos de poderes e responsabilidades, sobretudo, como ocorre com a FPA, “na estrutura de poder da fundação existe uma diretoria executiva estatutária, com o empossamento dos membros, mandato estatutário, prerrogativas de certa estabilidade do cargo, com definição no texto estatutário das atribuições do Conselho Curador como órgão de estabelecimento de diretrizes e de observação superior da diretoria executiva”;
- Natureza jurídica da Fundação Padre Anchieta: criada como entidade de direito privado de interesse público, como – no atual contexto institucional, jurídico e administrativo – a FPA pode ou deve superar as ambivalências e ambiguidades referentes às várias e por vezes conflitantes interpretações já feitas, por ela própria e por diversos órgãos públicos, acerca da sua natureza jurídica? De acordo com o Curador de Fundações, a atual realidade jurídica brasileira revela não haver resposta inequívoca para essa questão. Quanto ao melhor encaminhamento do ponto de vista da própria FPA, Grazioli também disse considerar que se trata de uma questão complexa, dada a natureza intrinsecamente híbrida da entidade. Em relação a possível alternativa de se tornar uma “OS” (organização social), o promotor disse considerar um caminho que traria segurança jurídica, mas que teria de ser cuidadosamente avaliado, pois poderia pôr em risco a continuidade da existência da fundação como entidade que goza de alto grau de autonomia administrativa e independência editorial.

Participação da FPA no “Encontro da Associação das Televisões Educativas e Culturais Ibero-Americanas (ATEI)” e proposta para consecução do Objetivo 2 do Plano Estratégico da Fundação

O conselheiro Jorge da Cunha Lima relatou a participação da FPA no recente encontro anual da ATEI, em Valência, na Espanha, ao qual compareceu juntamente com o diretor-presidente Marcos Mendonça.

Jorge contou do pronunciamento que fez no evento e sua relação com o Objetivo 2 do Plano Estratégico da FPA – objeto de reflexão e debate no âmbito dos Comitês Estratégico e de Curadoria, atualmente engajados na tarefa de definir diretrizes do plano de ação para a efetiva realização do referido objetivo –, destacando:

- A necessidade de um plano de ação de transição entre a televisão tradicional e aquilo que o Plano Estratégico descreve como “centro de curadoria, produção e coprodução de conteúdo, e de gestão de direitos, para diferentes plataformas e formatos” comparável a um bem-sucedido plano para substituição da moeda corrente em um país, que, a exemplo do Plano Real, permita a convivência entre duas moedas durante o período necessário até que a nova moeda possa se reinar plenamente;
- Um plano para o desenvolvimento dessa nova “moeda comunicacional” por meio da criação de uma televisão-laboratório, um “TV Lab”, núcleo experimental independente da gestão, das rotinas, dos modelos e procedimentos da tevê tradicional, que seja capaz de avançar na exploração das possibilidades abertas pelas novas tecnologias, e pelos novos hábitos e demandas dos públicos que cada vez mais as utilizam, sem comprometer as atividades e a condução das atuais emissoras da Fundação;
- A utilização, nessa TV Lab, de jovens talentos que hoje atuam na área de mídias digitais da TV Cultura e também da colaboração de criadores e especialistas externos de reconhecida qualificação que se dispõem a ajudar na construção dessa nova TV Cultura online, multiplataforma, *on demand*, vocacionada para os novos formatos e as novas linguagens da comunicação audiovisual.

Os conselheiros José Gregori, Fábio Magalhães, Jorge Cadeira, Roberto Giannetti da Fonseca e Geraldo Carbone, juntamente com o diretor-presidente, Marcos Mendonça, saudaram as ideias expostas por Jorge da Cunha Lima, pela compreensão da importância e necessidade de continuidade das atuais

emissoras da FPA e, sobretudo, pelos caminhos apontados no sentido da indispensável renovação dos meios e modos de a Fundação cumprir a sua missão de qualificação da cidadania brasileira por meio da formação crítica do cidadão.

Saudação e homenagem ao conselheiro Romildo Campello, secretário estadual da Cultura

O diretor-presidente homenageou o secretário pelo sua ativa participação e colaboração como conselheiro, pelo seu engajamento – inclusive como integrante do Comitê Estratégico – nos esforços que vêm sendo empreendidos pela FPA no sentido da modernização, da renovação e do constante aperfeiçoamento institucional.

Marcos Mendonça ressaltou também os bem-sucedidos projetos desenvolvidos graças a parcerias entre a Fundação e a Secretaria, com o da Jazz Sinfônica e a série de programas “Territórios Culturais”.

O presidente e o vice-presidente do Conselho, Augusto Rodrigues e José Gregori juntaram-se ao diretor-presidente na homenagem ao secretário, que, por sua vez, se disse honrado em participar do Conselho e em colaborar com a Fundação.

Financiamento de projetos da TV Cultura por meio de doações dedutíveis do imposto de renda

A Diretoria Executiva relatou aos conselheiros como cada um – pessoa física ou jurídica – pode colaborar para a realização de projeto de produção de uma série de programas dirigidos a crianças que tem como objetivo informá-las acerca dos direitos que todas elas têm segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Por ter sido aprovado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, o referido projeto pode ser financiado por meio de doações dedutíveis do imposto de renda de acordo com parâmetros que representantes da Diretoria Executiva expuseram na reunião e ficaram de enviar por email para todos os conselheiros.

Cinquentenário da TV Cultura

O diretor-presidente informou o Conselho sobre ideias que vêm sendo desenvolvidas para marcar e celebrar os 50 anos, que serão completados em junho de 2019 – a produção de um livro contando a história da TV Cultura, um álbum da memória visual da emissora, a reformulação de espaços da sede da FPA para homenagear programas e personagens que marcaram as cinco décadas de existência da televisão – e solicitou sugestões aos conselheiros.

Digitalização do sinal das emissoras da FPA

O diretor de engenharia e operações da TV Cultura, Gilvani Moletta, relatou o andamento da expansão do sinal digital das emissoras da Fundação, que já alcança 88% da população do estado de São Paulo, ressaltou bem-sucedidos esforços da FPA no sentido de baixar custos e empreender parcerias no âmbito desse esforço para a digitalização do sinal, e apresentou – com auxílio de vídeo – as mudanças modernizadoras realizadas na tradicional antena da TV Cultura localizada no bairro paulistano do Sumaré.

Participação da FPA no Fórum Internacional das Emissoras Públicas

O diretor do Núcleo de Comunicação & Marketing Digital da TV Cultura, Ricardo Fiuza, relatou a participação da Fundação no encontro anual da PBI, que, neste ano, foi realizado em outubro, em Seul, Coreia do Sul. Como representante da FPA, Fiuza teve a palavra por alguns minutos na cerimônia de abertura do evento e mediu um painel de debate. Entre os temas abordados no encontro, Fiuza destacou discussões sobre avanços tecnológicos, o fenômeno das *fake news* e a questão da defesa do financiamento público para entidades cujo papel é prover conteúdos de qualidade voltados para os interesses da cidadania, com independência tanto em relação ao mercado privado quanto à esfera estatal e aos governos.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
PROMOTORIA DE JUSTIÇA
Autorizo o registro, com fundamento nos artigos 127 e 129, IV, da
Constituição Federal, nos artigos 20 e 21, da Constituição
e no artigo 28, do Estatuto do Ministério Público do Estado de São Paulo.
Interesses da cidadania, com independência tanto em relação ao mercado privado quanto à esfera
estatal e aos governos.

São Paulo,

08 JAN 2019

PRENOTADO

Augusto Luis Rodrigues
Presidente do Conselho Curador